

DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

A PERCEÇÃO DE PROFESSORES SUPERVISORES DO PIBID

DRA. ANDRESA DE SOUZA UGAYA

Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual
de Campinas – UNICAMP

Professora do curso de Educação Física da Universidade Estadual
Paulista Julio de Mesquita – UNESP/Bauru

DR. JORGE SERGIO PÉREZ GALLARDO

Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo – USP

Professor da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de
Campinas – UNICAMP

Resumo | Esta pesquisa se propôs a investigar as percepções de professores de Educação Física sobre o conteúdo dança e de que maneira este tem sido abordado em suas aulas. Para o levantamento dos dados foram realizadas entrevistas, a partir de um roteiro semiestruturado, com dois professores colaboradores no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência - subprojeto Educação Física. A análise dos dados coletados orientou-se pela proposta do método do discurso mostrando o que os professores desejaram expressar através de suas falas. Ambos os professores inserem a dança em suas aulas, porém um diz que se sente preparado e confortável enquanto o outro inseguro e despreparado. Considera-se importante tal investigação por permitir trazer subsídios para discutir, (re)pensar e buscar novos trilhos para a dança no âmbito da Educação Física escolar.

Palavras-chave | Educação Física; Dança; Prática pedagógica.

DANCE IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: THE PERCEPTION OF TEACHERS PIBID SUPERVISORS

Abstract | This research has proposed to investigate what perceptions that physical education teachers have about dance content and how it has been

approached in their classes. For the survey of data was carried out interviews from a screenplay by semi-structured, with two teachers collaborators in the Scholarship Program Introduction to Teaching - Physical Education subproject. The analysis of the data collected has the proposal of the method of speech showing what the professors wished to express through your lines. Both teachers are part of the dance in their classes, but says he feels ready and comfortable while the other insecure and unprepared. It is considered important for allowing such research bring to discuss subsidies, (re)thinking and seek new paths for the dance as part of the school physical education.

Keywords | Physical Education; Dance; Pedagogical practice.

LA DANZA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: LA PERCEPCIÓN DE LOS PROFESORES SUPERVISORES EL PIBID

Resumen | Esta pesquisa se propuso investigar, cuál es la percepción que los profesores de Educación Física tienen sobre el contenido danza y de como ellos la han abordado en sus clases. Para el levantamiento de las informaciones se realizaron entrevistas, a partir de un rutero semiestructurado, con dos profesores colaboradores en el Programa de Becas de Iniciación a la Docencia, sub-proyecto Educación Física. El análisis de las informaciones recolectadas se orientó por la propuesta del método del discurso. Mostrando lo que los profesores desearían expresar en sus discursos. Los dos profesores incorporan la danza en sus clases, no en tanto uno de ellos dice que se siente preparado y confortable, en cuanto el otro se dice inseguro y despreparado. Esta investigación es considerada importante ya que permite ofrecer subsidios para discutir, (re) pensar y buscar nuevos caminos para la danza en el ámbito de la educación física escolar.

Palabras claves | Educación Física; Danza; Práctica pedagógica

INTRODUÇÃO

Contemplada em documentos oficiais, a dança é conhecimento a ser tratado tanto na área da Arte quanto na área da Educação Física, mas será que isso faz com que ela esteja, realmente, sendo desenvolvida dentro desses componentes curriculares?

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar as percepções de professores de Educação Física sobre o conteúdo dança e as formas que este tem sido abordado em suas aulas. Os objetivos específicos foram:

levantar se a dança está presente nas aulas de Educação Física; como ela é entendida como conteúdo pedagógico; suscitar como foi apresentada nos cursos de formação inicial e quais são os enfrentamentos para o seu ensino.

Ao longo da década de oitenta a área da Educação Física passou por uma crise paradigmática, então, deu-se início estudos e pesquisas pelo viés das Ciências Humanas. Isto culminou em uma série de mudanças, inclusive na área escolar. Ela ganha *status* de componente curricular e alguns conteúdos são definidos como básicos: jogos e brincadeiras, esporte, capoeira, dança, ginástica (SOARES *et al*, 1992). No entanto, como nos mostra a literatura, muitos professores formados em Educação Física não se sentem preparados para tratar o conteúdo dança em suas aulas. Será que essa situação se repete com dois docentes atuantes em escolas municipais de Bauru?

Para orientar a atuação de professores desta cidade foi elaborado o Currículo Comum Municipal por um coletivo chamado Grupo de Trabalho do Currículo Comum “que contou com a participação de diretores, coordenadores pedagógicos, professores, equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação, professores e alunos da UNESP” (BAURU, 2012, p. 7).

No que tange à área da Educação Física, a mesma foi dividida em vários eixos temáticos, dentre eles: jogos com atividades rítmicas (1º, 2º e 3º anos), atividades rítmicas e dança (4º ao 9º ano). Partindo deste contexto é que esta pesquisa se apresenta.

Esta pesquisa promoveu uma reflexão sobre a dança como conteúdo da Educação Física escolar e contribuiu para uma discussão sobre a necessidade de repensa-lo na formação inicial dos futuros professores.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi adotado como linha metodológica a investigação de caráter qualitativo que permite maior acuidade na coleta e também na interpretação dos dados por caracterizar-se,

principalmente, pela ausência de medidas numéricas e análises estatísticas (NEGRINE, 2004). Neste estudo procurou-se ressaltar aspectos mais profundos e subjetivos do tema em questão, buscando uma análise crítica e cuidadosa sobre o lugar da dança nas aulas de Educação Física.

Como instrumento de coleta foi utilizada a entrevista que se caracteriza como “um procedimento de coleta de dados que envolve o encontro de duas pessoas – entrevistador e entrevistado” (APPOLINÁRIO, 2006, p. 134). Segundo o autor existem basicamente três tipos de entrevista: a estruturada, a semiestruturada e a não estruturada. A escolha foi pela semiestruturada, na qual há um roteiro predefinido, mas que “há um espaço para a elucidação de elementos que surgem de forma imprevista ou informações espontâneas dadas pelo entrevistado” (APPOLINÁRIO, 2006, p. 134). O roteiro foi elaborado com doze questões e participaram da entrevista um professor e uma professora participantes do PIBID – *subprojeto Educação Física*. O professor se formou em 2005 em uma universidade particular e fez duas especializações (Fisiologia do exercício na saúde e no envelhecimento e Educação Física escolar). Exerce a docência no âmbito do ensino municipal e estadual nos anos finais do Ensino Fundamental. A professora se formou no mesmo ano e especializou-se em Educação Física escolar. Iniciou a docência em escola particular permanecendo por um período de cinco anos. Passou por três escolas públicas municipais, atualmente exerce sua ação pedagógica numa quarta escola nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foi entregue uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para cada um dos entrevistados. As entrevistas tiveram a duração aproximada de uma hora e o registro foi feito em *smartphone*. Os nomes apresentados são fictícios e serão apresentadas as análises de quatro questões que focam diretamente a dança e uma aberta que são as considerações finais de cada participante.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta parte do trabalho dar-se início a análise e discussão das falas dos professores relacionando-as com a fundamentação teórica referente

à dança nas aulas de Educação Física e, em alguns momentos, na escola de modo mais amplo.

Para a pergunta – como é para você desenvolver a dança nas aulas de Educação Física – Jeremias disse que é muito difícil, e um dos aspectos apontados é a falha na formação. Na opinião de Marques (2001) professores de Educação Física, artes, educação infantil e pedagogia vêm trabalhando com dança nas escolas sem que tenham sido realmente formados para isto. Essa falta de preparo mínimo leva a um ensino precário e sem significado, quando muito, pautado na reprodução de movimentos e/ou sequências de passos.

Outros pontos citados pelo professor estão relacionados ao preconceito existente no país de que dança é coisa de menina, e também a questão da religião. Para ele, esses problemas atrapalham o trabalho com a dança e diz que *“a maioria das escolas negligencia isso. O professor finge que dá, os alunos também preferem não fazer porque eles não querem se expor, questão da vergonha, tem todo um problema. Já os alunos não querem, o professor não quer, fica tudo certo”*. Ainda que seja muito difícil, ele diz que tem se esforçado e tentado fazer parte dos professores que tentam ensinar a dança.

Sobre as ideias preconceituosas em relação a dança, Marques (2005) ressalta três grandes problemas: a dança considerada ‘coisa de mulher’ por muitos pais e alunos; receio e/ou medo com o trabalho com o corpo e por último a arte vista como excentricidade e loucura. Enquanto estas ideias existirem, haverá resistência por parte de alguns alunos e das suas respectivas famílias no que diz respeito ao aprendizado da dança na escola.

A professora Graziela pontuou que gosta muito de ensinar dança porque foi ela que a levou para a Educação Física. Disse que se empolga, que dança junto: *“parece que é um mundo que se fecha, cria um mundo na quadra, eu e os alunos, principalmente o primeiro ano, porque é algo muito lúdico”*, porém considera que para o quarto e quintos anos é mais difícil envolver os alunos na aula com este conteúdo.

Na pergunta que se refere a dança como conhecimento da Educação Física escolar, para o professor ela é tão importante quanto o esporte. “O

papel da Educação Física é mostrar também que existem várias outras coisas que não só esporte coletivo, quarteto mágico". A dança tem uma presença bastante reduzida nas aulas de Educação Física devido à predominância dos esportes, principalmente, os coletivos (GASPARI, 2004; SBORQUIA e PÉREZ GALLARDO, 2006; EHRENBERG, 2014). Podemos verificar na fala do professor que o mesmo já incorporou o entendimento que essa esportivização excessiva precisa ser superada.

Jeremias acredita que o maior entrave do ensino da dança na escola é a questão da formação, "*os professores não foram preparados para isso*". Em sua opinião, a partir do momento que a formação for melhor, este conteúdo estará "*tranquilo*" na escola.

Pereira (2007) *apud* Sousa, Hunger e Caramaschi (2010) constatou em sua pesquisa que é nítido o despreparo dos professores para desenvolver a dança e aponta alguns fatores: apenas uma disciplina obrigatória relacionada à dança; não ter disciplina de prática de ensino do conteúdo; alunos sem interesse e afinidade e falta de experiência em dança. Assim, como esta formação inicial pode oferecer condições mínimas para que o futuro professor se sinta seguro para desenvolver a dança em sua aula? Este é um grande desafio a ser superado e, a partir das possibilidades encontradas, contribuir para um ensino de qualidade da dança no contexto escolar.

Finalizando suas colocações, o professor Jeremias diz que o ensino da dança na escola não deve valorizar somente o gesto, o movimento, e sim, o processo. Neste mesmo pensar Ehrenberg entende que:

a dança, como outras manifestações da cultura corporal, pode ser capaz de inserir o aluno no mundo em que vive de forma crítica, reconhecendo-se como agente de possível transformação; mas, para tal, é necessário não apenas contemplar estes conteúdos como mero espectador, para não dizer repetidor, mas sim identifica-los, vivencia-los e interpretá-los corporalmente (EHERNBERG, 2014, p. 48).

Na opinião da professora Graziela o aluno precisa ter essa cultura corporal de movimento. Através da dança é possível demonstrar as emoções, "*os alunos tímidos conseguem se expressar mais e isso é importante para o ser humano, para o cidadão*". Quando a professora diz que a dança

é cultura e possibilidade de expressão, há um entendimento da mesma para além da execução de movimentos.

A dança é uma forma expressiva (gestos, posturas, vestimentas, enredos) que reflete valores, comportamentos e atitudes de um grupo social e, ao negar este conhecimento no espaço da escola, estaremos desvalorizando uma construção histórico-cultural que permite uma série de aprendizados e entendimentos sobre a relação do ser humano com o mundo (UGAYA, 2011, p. 64).

Para reforçar esta ideia Vieira (2014, p. 179) afirma que:

é possível por meio da dança promover uma prática pedagógica que provoque a ação e a reflexão do sujeito sobre a realidade em que vive, viabilizando o desenvolvimento cultural, fundamento da Arte, da Educação Física e da Educação.

Ao ser indagado sobre o conhecimento dança na formação inicial, Jeremias coloca que *“foi muito fraca, muito ruim”*. Contou que teve um professor de rítmica e que ele, basicamente, ensinou a dar aula de ginástica, fazer contagem, marcação e montagem de coreografia.

Graziela, em sua formação em bacharel, teve duas professoras que considerou boas e que o enfoque da dança foi voltado para academia e prática em recreação. Já na licenciatura não teve dança. Na especialização em Educação Física escolar disse que teve uma ótima professora que levou várias modalidades de dança (circular, de várias regiões do Brasil e de outros países).

A formação inicial do professor de educação física exerce significativa importância na forma como o futuro docente irá abordar e desenvolver a dança em sua prática educativa. Neste processo de formação, mais importante do que o saber fazer, é o entender como e porque ensinar dança na educação básica (UGAYA, 2011, p. 43).

Na pergunta – você teria sugestões de como a dança deveria ser apresentada nos cursos de formação inicial em Educação Física – a professora Graziela disse que é preciso que o profissional responsável pelo conhecimento dança entenda do assunto, e que a disciplina não abarque só teoria ou prática, mas que a dança seja tratada na perspectiva da práxis. Considera que temos que buscar as coisas do Brasil, valorizando mais nosso país e menos a cultura estrangeira. A formação inicial deve trazer

discussões sobre a dança, sobre as atividades rítmicas e deve oportunizar o aprender a planejar.

Para Jeremias o enfoque precisa ser mudado, pois o professor não vai pegar uma sala de 40 alunos ensinar dança e todo mundo vai sair dançando. Em sua formação aprendeu que se ensina aquilo que se sabe, ou seja, no caso dança, ensina o docente que saiba dançar. Nos dias de hoje percebe que isso foi bastante negativo, porque fez com que tivesse insegurança e medo de desenvolver a dança em suas aulas. Na formação há a necessidade de desconstruir que o futuro professor precisa saber dançar, em suas palavras, “*isso já seria muito bom*”. “*É preciso experimentar, conhecer bastante coisa, não ficar só tendo um ritmo, um jeito só*”. Em sua opinião nos cursos de formação deveria existir mais discussões sobre as propostas apresentadas nos documentos oficiais e deveria ser aprendido como criar metodologias que facilitem o processo de ensino. Ressalta que “*é importante valorizar um conteúdo nosso...samba, forró, maracatu*” e que gostaria de ter mais flexibilidade na escolha das danças, visto que os conteúdos nos documentos oficiais vêm “*de cima para baixo*”.

“A criticidade e discussão acerca do fenômeno dança devem fazer parte das aulas na formação profissional” (EHRENBERG, 2014, p. 54), pois isto permite que o professor possa exercer sua autonomia buscando aquilo que se adequa melhor ao contexto em que está inserido.

No que diz respeito ao que Graziela e Jeremias falam sobre o ensino “*das coisas do Brasil*” e de “*valorizar o que é nosso*”, Marques (2005) diz que “as danças populares trazem nelas embutidos tantos conceitos de corpo, de dança, de cidadão, de sexualidade quanto às danças da mídia” (p. 159), mas que nem por isso são conceitos éticos ou aceitáveis, ainda que socialmente aprovados. Por isso, a dança trazida para dentro da escola, não pode se resumir ao aprendizado de passos e direções, pois estaria vazia de sentidos e significações. Para a autora

tanto as danças populares quanto as danças das mídias trazem nelas mesmas (no corpo, nas coreografias, nas escolhas das músicas e dos figurinos) conceitos que precisam ser discutidos e articulados verbal e corporalmente se pretendemos a transformação crítica por meio de práticas pedagógicas (MARQUES, 2005, p. 161).

As instituições de ensino apresentam um papel primordial no percurso de romper com alguns paradigmas sobre a dança e sua relação com a sociedade, elas “podem decidir em continuar perpetuando valores que não condizem mais com nossa realidade, ou acordam para trilhar novos caminhos” (MEDINA *et al*, 2008, p.111).

A última pergunta indagou se gostariam de traçar algum comentário. Para a professora “*a dança é importante e faz parte da formação do cidadão, do ser humano...humanizado*”. Ela sente que falta na escola desenvolver as emoções, os sentimentos dos alunos, o que ele é capaz, e acredita que o trabalho com a dança na escola não pode retroceder, e sim, progredir.

Como conteúdo da Educação Física ou da Arte, a dança pode vir a ocupar o seu devido lugar na escola: espaço de desenvolvimento da sensibilidade, do comportamento estético, que é ético e se efetiva corporalmente (VIEIRA, 2014, p. 182).

Jeremias retoma a questão da formação inicial reforçando que a mesma é falha. Aponta que seria necessário ter cursos de capacitação continuada, e que escola e universidade deveriam se aproximar mais e trocar seus conhecimentos num diálogo constante e profícuo, uma contribuindo com a outra em seus desafios e demandas. Estabelecer um vínculo entre ensino básico e ensino superior, respeitando, principalmente, os professores que atuarão neste contexto, pode render bons frutos para uma nova e comprometida educação escolar (EHERENBERG, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa foi possível verificar que está havendo uma mudança no entendimento da dança nas aulas de Educação Física para além dos aspectos físico-motores. As colocações do professor Jeremias e da professora Graziela indicam outro entendimento quanto à importância da dança para a formação dos alunos na escola. Cultura, expressão, valores, sensibilidade foram termos citados diversas vezes ao longo das entrevistas. Isso leva a acreditar que as transformações são possíveis e que os enfrentamentos das problemáticas da dança dentro da escola vão

ocorrer a partir do momento que os professores estiverem dispostos a superá-las, considerando que esses necessitam de apoio, subsídios e parcerias que podem ser estabelecidos com diversas outras instituições, especialmente a universidade que pode ofertar cursos de formação continuada e trocas constantes com as unidades de educação básica.

Ainda que a dança encontre certas barreiras para se firmar no contexto da escola, os dados mostraram que ela é de fundamental importância para a educação dos alunos e alunas, ao passo que contribui para desenvolver os sentimentos, emoções e a formação do ser humano como um todo, aspectos muitas vezes negligenciados pelos componentes curriculares e pelas propostas educacionais que ressaltam e valorizam apenas a formação técnica e intelectual dos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

BAURU. Currículo Comum para o Ensino Fundamental Municipal de Bauru. 2014.

EHRENBERG, Mônica C. A dança nos cursos de licenciatura em Educação Física: diagnósticos e possibilidades. In: **Dança e Educação Física: diálogos possíveis**. EHRENBERG, Mônica C.; FERNANDES, Rita de C.; BRATIFISCHE, Sandra Ap. (Orgs). Várzea Paulista., SP: Fontoura, 2014.

GASPARI, Telma. Atividades rítmicas e expressivas nas salas de Educação Física. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. **Pedagogia Cidadã: Cadernos de formação**. São Paulo, 2004.

MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. – 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Dançando na escola. 2ª ed – São Paulo: Cortez, 2005.

MEDINA, Josiane *et al.* As representações da Dança: uma Análise Sociológica. Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 99-113, maio/agosto de 2008.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: A pesquisa qualitativa na Educação Física, Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

SBORQUIA, Silvia P.; PÉREZ GALLARDO, Jorge S. A dança no contexto da Educação Física. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

SOUSA, Nilza C. P.; HUNGER, Dagmar Ap. C. F; CARAMASCHI, Sandro. A dança na escola: um sério problema a ser resolvido. Motriz, Rio Claro, v. 16, n. 2, p.496-505, abr/jun, 2010.

SOARES, Carmen L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. Coletivo de Autores. – São Paulo: Cortez, 1992. – (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

UGAYA, Andresa de S. A dança na formação docente em educação física. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000795311&fd=y>>. Acesso em: 27/03/16.

VIEIRA, Marcílio de S. A dança na arte e na educação física: diálogos possíveis. Revista Tempos e Espaços em Educação, Sergipe, v. 13, p. 177-185, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3266/2885>>. Acesso em: 27/03/16.

Recebido: 19 abril 2018

Aprovado: 16 junho 2018

Endereço eletrônico:

Andresa de Souza Ugaya

ugaya@fc.unesp.br